

***COSTA, ROGÉRIO H. DA (ROGÉRIO HAESBAERT DA).
REGIONAL-GLOBAL: DILEMAS DA REGIÃO E DA
REGIONALIZAÇÃO NA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA.
RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2010. 208P***

Fabiana Menezes Machado¹

¹Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal/RN. Email: fabianageografia@hotmail.com

Resenha recebida em 07/08/2012 e aceito em 22/08/2012

RESENHA

O texto apresentado objetiva discutir, embora sucintamente, a importante temática regional apresentada no livro *Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*¹, lançado no ano de 2010, pelo renomado geógrafo Rogério Haesbaert. Estudioso da temática desde os anos de 1980, Haesbaert vem, nesta obra publicada pela Editora Bertrand Brasil, rerepresentar ao público algumas discussões sobre a região já tratadas por ele em trabalhos anteriores e também debater o

novo regional e suas inter-relações com as complexas dinâmicas globais que se expõem atualmente.

A obra apresenta-se dividida em 3 capítulos - *Região e regionalização: a trajetória de um debate*, *Por uma outra regionalização: a região como artefato* e, finalmente, *Região numa “constelação” de conceitos: espaço, território e região*. Além do conteúdo citado, o livro conta também com uma breve, porém interessante, *Introdução* e com as *Considerações Finais*, aonde o autor vem ratificar a importância da região enquanto um “conceito-chave”² da Geografia,

¹ Nesta resenha, em vários momentos o texto se apresentará em itálico. Esta opção se fez pela necessidade de destacar os títulos presentes na obra em análise. Assim, o texto em itálico aparecerá sempre que surgirem citações do título da obra em estudo, de títulos de outros livros presentes na obra e dos títulos de

capítulos e de subitens do livro analisado, incluindo a *Introdução* e as *Considerações Finais*.

² O uso das aspas é muito frequente nos escritos do professor Rogério Haesbaert. Aqui, elas também se fazem presentes. Em todos os momentos, as aspas estarão sendo reproduzidas

desqualificando a “pretensa unidade planetária” defendida por alguns teóricos. Os capítulos também trazem subdivisões que, na sequência, serão melhor tratadas. Nota-se que esta opção pelas subdivisões dentro do texto, possibilita ao leitor uma maior facilidade em compreender os conceitos trazidos e discutidos pelo autor. Essa afirmativa parte da interpretação de que, ao apresentar um texto bem sistematizado, Haesbaert percebe que o seu leitor irá atingir um nível de compreensão maior, acrescentando-se a isto o fato de que essa estrutura possibilita uma fluência ao livro, ou seja, a leitura torna-se prazerosa e a assimilação dos conceitos apresentados é facilitada.

Conforme afirmado, a *Introdução* do livro contribui de forma decisiva para a valorização da obra, pois de maneira extremamente cativante, Rogério Haesbaert vai convidando o seu leitor a entrar na discussão sobre as idas e vindas da região e a importância em se valorizar esta discussão. Esse convite é feito de forma agradável e modesta, isto é, apesar da relevância da sua obra, Haesbaert narra como surgiu o projeto de produção do *Regional-Global* e enaltece a colaboração de colegas, amigos e com humildade,

conforme foram usadas no livro estudado, e quando se apresentarem citações integrais do autor. Foi feita a opção por não se indicar a página onde se encontra a citação destacada por

admite ter se deparado com algumas dificuldades em “atualizar” seus textos anteriormente entregues ao público.

Assim, o também autor dos conhecidos *Territórios Alternativos* (2002) e *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade* (2004), entre outras produções, dedica algumas linhas à discutir como um conceito pode surgir na vida acadêmica de um pesquisador e, com o passar do tempo, ele pode ser amadurecido e revisitado em obras que se sucedem, mas que em nenhum momento estão engessadas ou proibidas de serem revistas. Ao contrário, como citado, Haesbaert comenta, ainda nesta etapa do livro, seu percurso de revisitações, atualizações e amadurecimentos acerca daquilo que pretende estudar, ou seja, a dinâmica do território e da região.

No capítulo primeiro, intitulado *Região e regionalização: a trajetória de um debate*, conforme citado, o autor apresenta ao público suas revisitações a textos anteriores e a importância da temática regional nos dias atuais. Ele ressalta, inclusive, que a questão regional retoma sua força hoje devido à proliferação de regionalismos, identidades regionais e das novas-velhas desigualdades regionais, e essa retomada da

aspas, com exceção da última citação apresentada, pelo fato das mesmas serem muito frequentes. Assim, recomenda-se o leitor o “desbravamento” da obra em sua integralidade.

análise regional requer um olhar mais cuidadoso. É importante destacar que, ele alerta desde o princípio do texto, ser este um dos objetivos centrais do livro que agora se apresenta. Em outras palavras, seu principal foco é discutir as idas e vindas da região. Na sequência, isto é, no subitem *Região: conceito polissêmico*, Haesbaert discute as várias concepções que termo “região” pode receber trazendo diferentes interpretações para esta palavra. O autor afirma que, essa multiplicidade de concepções do termo região é um dos elementos complicadores para sua apreensão real, significativamente na Geografia. Para comprovar essa polissemia do termo, Haesbaert traz exemplos das definições encontradas para a palavra região em um conhecido dicionário, o Oxford English Dictionary, e continua sua argumentação, demonstrando o quanto esse conceito foi interpretado distintamente tanto por Lacoste, com o sentido de “regere”, comandar, como para a tradicional visão de La Blache. Porém, o autor enfatiza que a região sempre está associada à parcela, recorte do espaço, ao mesmo tempo em que também funciona como elemento de orientação espacial.

No segundo subitem do primeiro capítulo, Rogério Haesbaert faz uma breve retrospectiva do conceito em análise. Assim, ele nomeia essa etapa do livro como *Região: dos primórdios ao período*

hegemônico. É rica e de grande relevância esta etapa do texto, pois o autor faz uma discussão sobre como esse conceito foi, em alguns períodos, extremamente valorizado para a compreensão do espaço geográfico e como também ele sofreu algumas desvalorizações. Aqui, é citado o trabalho de Hartshorne, inspirado em Alfred Hettner, considerado por Haesbaert como um dos pioneiros na reflexão do pensamento regional. Cita, logicamente, os marcantes trabalhos de Paul Vidal de La Blache e de Carl Sauer. Ele também destaca o trabalho de geógrafos que viveram em contextos longínquos e distintos, porém relevantes até os dias atuais, como Estrabão, Ptolomeu, Varenus, Humboldt e Ritter, entre outros.

Caminhando em seu texto, Haesbaert chega ao terceiro subitem, ainda no capítulo primeiro. Trata-se da *Morte e vida da região*. É interessante a afirmação do autor, inspirado em Vidal de La Blache, no que se refere às idas e vindas da região. Para Haesbaert, a região já nasceu fadada a essa dinâmica e inconstância, dependendo da abordagem de cada geógrafo. É desse movimento que vão surgir as expressões “morte da região”, “vida da região” e a até a “ressurreição da região”. Entretanto, Haesbaert destaca sua firme resistência mesmo perante os discursos que afirmavam e ainda afirmam o seu fim.

Para melhor discutir essa valorização e desvalorização do conceito, o texto apresenta a questão frente a três perspectivas de análise, isto é, o autor delimita três momentos em que a região sofreu fortes questionamentos sobre sua manutenção, ou melhor, sobre sua vida ou morte ao longo do pensamento geográfico. Na perspectiva neopositivista, muitos passaram a considerar a região apenas como um instrumental metodológico, considerando a região apenas como tipos ou classes de área. Porém, é importante citar que o próprio Haesbaert identifica, mesmo na abordagem neopositivista, a representação da ressurreição da região através das “regiões funcionais”. Já a morte e vida da região numa perspectiva marxista é iniciada com a crítica à Geografia Regional clássica, caminha por uma redescoberta de um La Blache geopolítico, em *La France de l’Est* e debate a região sob uma nova ótica lablacheana, de “estrutura complexa, multiescalar e polimórfica”. Além disso, outros estudiosos marxistas, baseados num economicismo, também alegaram a morte da região sob o argumento de que o capitalismo homogeneizador transformaria o espaço geográfico mundial num espaço sem diferenciações, mas a dimensão ideológica não recebeu a atenção devida e o reconhecimento das identidades regionais novamente se colocou, quer dizer, a região

revive mais uma vez. Destaca-se, neste contexto, o trabalho de Gramsci.

Por último, Rogério Haesbaert discute a influência do “globalismo pós-moderno” sobre a região e ele resume esta perspectiva como uma continuação da marxista. Ele comenta que muitos acreditam que os processos de globalização estão produzindo uma sociedade em rede em detrimento da região, ou seja, não questionam “o domínio inexorável da globalização”. Entretanto, recentemente, novas propostas se colocam e mais uma vez, a região ressurgiu, ou nas palavras de Haesbaert, ela ressuscita. Dentre essas novas abordagens, Haesbaert discorre sobre o *Pós-estruturalismo e a ênfase contextual/“local”*, quando surgem *A “região-lugar” de Nigel Thrift* e *A reinvenção pós-estruturalista da identidade regional*, conceitos aprofundados no livro em estudo. Na sequência, enfocam-se *Perspectivas “neomodernas”*, onde o autor enfoca *O globalismo neoliberal e o “Estado-região” de Kenichi Ohmae*, *A nova ênfase às relações sociedade-natureza e as “biorregiões”*, *A teoria da estruturação de Anthony Giddens e a perspectiva neokantiana de Benno Werlen*, *A abordagem “neomarxista” e a descontinuidade da região* e finalmente, *A visão crítica do mosaico de “cidades-região”*. É possível perceber, assim, a multiplicidade de abordagens recentes e que tratam do fenômeno regional, ou seja, a

região não morreu e a leitura integral do *Regional-Global* ratifica esta afirmativa.

Finalizando o primeiro capítulo, num novo momento intitulado *Entre a realidade empírica e construção intelectual: a região como fato e artefato*, Rogério Haesbaert propõe analisar a empiria e a construção conceitual do que se refere ao fenômeno regional. Inicialmente, ele cita *Abordagens “realistas”: a região/regionalização como fato ou evidência empírica*. Prosseguindo, Haesbaert nomeia a etapa seguinte do texto como *Abordagens analítico-racionalista e/ou “construtivistas”: a região/regionalização como artifício ou construto intelectual* e a próxima como *Abordagens normativas: a região como instrumento de ação*. Em breves palavras, este momento do texto faz um aprofundamento teórico que contempla desde a região enquanto processo ou método até uma região mais realista, aquilo que o autor vai chamar de um “processo efetivamente vivido e produzido pelos grupos/sujeitos sociais”.

Ao chegar ao segundo capítulo do livro, o leitor depara-se com uma discussão, igualmente relevante às realizadas anteriormente, e que se concentra em propor novos encaminhamentos para a abordagem da região, destacando que o autor não desconsidera, em momento algum, as reflexões já realizadas. Resumidamente, Haesbaert vai propor o

entendimento da região como um “artefato”, isto é, numa imbricação, palavra do autor, entre o concreto e o teórico. Assim, ele apresenta uma proposta pautada na região enquanto produto e produção da diferenciação espacial e dos processos de globalização e fragmentação típicos do presente contexto econômico e social. Propõe ainda que a região seja discutida levando-se em consideração a ação do Estado, das empresas, instituições de poder e também de grupos socioculturais advindos de diferentes classes econômicas e políticas.

No terceiro e último capítulo do livro, Rogério introduz o debate do conceito de região dentro da discussão/ligação com a análise dos conceitos de espaço e território. No título do capítulo, ele resume sua intenção ao nomeá-lo como *Região numa “constelação de conceitos”: espaço, território e região*. Primeiramente, ele ratifica a idéia, tratada em toda a obra, de que a região pode ser tratada e compreendida a partir de diferentes possibilidades, pois é um conceito abrangente e de extrema relevância na história do pensamento geográfico. Assim, sua relação com outros conceitos é, segundo o autor, obrigatória. É nesta perspectiva que Haesbaert se utiliza da expressão “constelação de conceitos”, advinda do trabalho de Deleuze e Guattari, publicado em 1992. Nesta “constelação”, as

relações entre região, território e o espaço, considerado o conceito-chave da e na Geografia, ocorrem. Portanto, para complementar e concluir seu pensamento, o autor discorre sobre o espaço e sua relação com a região e o território, conforme afirmado.

Após uma rápida retrospectiva do percurso percorrido pelo espaço enquanto conceito dentro da Geografia, Haesbaert, citando Harvey, afirma que o mais importante, ao término de toda essa discussão, é a compreensão de que o espaço não é absoluto e nem relacional em si mesmo. É fundamental, para a real compreensão do espaço e das suas relações, uma análise dialética entre os conceitos de região, território e de espaço. Em outras palavras, o autor afirma, novamente citando Harvey, que é necessária a existência de uma “tensão dialética” constante entre esses conceitos para que se possa compreender a interação existente entre eles e suas dinâmicas simultâneas. Para reforçar este pensamento, Haesbaert cita a atualização do trabalho de Harvey, onde é observado o espaço visto sob a ótica de Lefebvre em seus três momentos, o espaço percebido, o concebido e o vivido.

Rogério Haesbaert enfatiza também, ainda no capítulo três, que *O espaço e o território* muitas vezes são empregados como conceitos sinônimos, mas na realidade, são distintos. Para comprovar sua

afirmativa, o autor cita estudiosos que souberam muito bem apresentar essa distinção. Ele cita Raffestin e traz passagens de produções suas anteriores, onde essa temática é discutida, como em *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Referindo-se à *O território e a região*, o autor novamente comenta a trajetória da região, que já teve desde uma percepção mais instrumental até assumir uma conotação mais realista e destaca que o foco conceitual da região é, embora exista muita polêmica sobre esta temática, permeado por uma multiplicidade de articulações, que vão desde o seu papel político, ligado ao “regere” até “questões da ordem das práticas efetivas de diferenciação do espaço” e de produção e significação desse mesmo espaço.

Também é importante dizer que o autor apresenta proposições de pesquisadores da geografia, e de fora dela, e que também buscam a superação da polêmica conceitual existente entre o território e a região. Haesbaert as agrupa em duas tendências, a primeira ele chama de *Perspectivas dissociativas* e a segunda, *Perspectivas associativas*. De acordo com as primeiras perspectivas, ocorre uma separação entre um conceito e o outro, ou seja, entre a região e o território. Já nas *Perspectivas associativas ou integradoras*, os conceitos ou se incluem um no outro ou ocorre uma

variação da sua definição de acordo com a abordagem e não segundo o objeto.

Ainda é relevante destinar algumas linhas a apresentar, embora de forma sucinta, algumas reflexões apresentadas por Rogério Haesbaert em suas *Considerações Finais*. Ele reafirma que, mesmo que muitos ignorem a região como um “conceito-chave” da Geografia, ela se mantém firme e suas questões básicas também. Assim, Haesbaert diz que a pretensa unidade planetária e a divulgada homogeneização amplamente divulgada pela globalização estão longe de acontecer. Por fim, ele sinaliza e argumenta para a continuidade do debate regional, visto que o mundo vive hoje um revigoramento de regionalismos e de identidades regionais, nas palavras dele. Vive também o fortalecimento das questões ambientais, o incremento do “marketing” turístico, fatos que, incontestavelmente, contribuem para a continuidade da região. Haesbaert também

REFERÊNCIAS

COSTA, Rogério Haesbaert da. *Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ênfatisa a descentralização e a desconcentração, tanto política quanto econômica, atuais.

Para finalizar o presente texto, segue uma citação de Haesbaert e que resume a essência da região e do debate regional proposto por ele em sua mais recente publicação. Referindo à região, o autor diz que “enquanto espaço-momento, ela pode manifestar-se como um conjunto mais articulado ou integrado na leitura e/ou vivência de um grupo e não na de outro, colocando-se os sujeitos sociais, portanto, no centro da regionalização enquanto ação (também) concreta de diferenciação do espaço” (Haesbaert, 2010, p. 196). Assim sendo, fica claro a importância do livro *Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea* para a contribuição desta tão importante discussão. A discussão das idas e vindas da região.